

MEMÓRIAS DO ISOLAMENTO

Esta edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas tem como objetivo compartilhar através de textos, imagens e links de acesso a vídeos no Canal Oré, no *Youtube*, o segundo volume de conteúdos produzidos na ação “Memórias do Isolamento” realizada pelos projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas”, coordenados pelas professoras Célia Aparecida Bettiol, Jeiviane Justiniano da Silva, Luiz Davi Vieira Gonçalves e Wellington Douglas dos Santos Dias durante a pandemia de Covid-19 no Estado do Amazonas em 2020 e 2021.

Os projetos de extensão acontecem em Manaus e os integrantes são acadêmicos/as indígenas e não indígenas matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Matemática e Teatro da UEA. No caso dos indígenas, alguns vieram direto de suas comunidades para a capital após a aprovação no vestibular, outros já residiam em Manaus para onde suas famílias vieram há tempos. O ingresso desses discentes se deu via vestibular no grupo 8 (reserva de vagas indígenas, estabelecida pela Lei ordinária nº 2894/2004 do Estado do Amazonas).

Os discentes não indígenas que participam do projeto, atuam como apoio no desenvolvimento de atividades artísticas, produção de eventos e monitores do projeto “Práticas de Leitura e Escrita: o português para acadêmicos indígenas” em conjunto com o projeto “Tecendo Diálogos Interculturais”. O projeto de português para acadêmicos indígenas assume a língua nativa como símbolo de uma cultura e o português como língua de contato, com funcionalidades específicas que não se sobrepõem à língua de origem dos estudantes indígenas.

O nome “Tecendo Diálogos Interculturais” nos remete à metodologia utilizada no mesmo. Tecer é uma atividade que faz parte do cotidiano dos povos indígenas e quase sempre é feita de forma coletiva e colaborativa. No

projeto o sentido de tecer é a construção conjunta de um espaço de diálogo que objetiva ser intercultural.

O projeto conta com a parceria do TABIHUNI: Núcleo de Pesquisa e Experimentações das Teatralidades Contemporâneas e suas Interfaces Pedagógicas CNPq/ESAT-UEA, visando também desenvolver pesquisas voltadas para o campo da corporeidade, da performance arte e do ritual indígena em diálogo com as interfaces pedagógicas propostas no projeto. A parceria com o TABIHUNI vai ao encontro do desejo de desenvolver atividades como montagens artísticas, vídeos-performances, publicações de artigos e livros e, realização de eventos artísticos e acadêmicos junto com o povo indígena da Amazônia Brasileira.

Para realização desta edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** foi criada uma equipe de produção e organização das seções da revista (Entrevista, Relatos de Experiência, Recortes e Tradução) coordenada pelo professor Wellington Dias junto aos discentes Estélio Lopes Cardoso, Larissa Beatriz Dias Rocha, Janderley Alisson de Oliveira Souza, Marcelo Sarmiento Rezende, Manuela Fernanda de Souza Albuquerque, Margareth Botero Diaz Vaz, Maria Alice da Silva Paulino, Mayara Pereira Batista, Miller Brito dos Santos, Rayanna Maurício dos Santos e Viviane Palandi que esteve envolvida no contato e apoio ao desenvolvimento dos trabalhos aqui apresentados, tornando assim, esta edição uma obra coletiva, construída na base do diálogo com acadêmicos indígenas dos povos originários Apurinã, Baré, Desana, Karapãna, Kokama, Munduruku, Sateré Mawé, Ticuna, Tukano, Tuyuka e Witoto que estudam ou já se formaram nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amazonas, bem como a parceria com professores e professoras das áreas de Educação Escolar Indígena, Linguística, Teatro, Artes Visuais, Antropologia, Geografia, História que foram pareceristas dos trabalhos aqui selecionados e que contribuíram de forma significativa no apuro, alinhamento e aprofundamento dos detalhes das experiências aqui compartilhadas. O corpo de pareceristas desta edição foi composto por Prof^a Dra. Ana Paulina Aguiar Soares, Prof^o Me. Anderson Barroso de Oliveira, Prof^a Ma. Alva Rosa Lana Vieira, Prof^a Dra. Carina Santos de Almeida, Prof^a Pós Dra. Deise Lucy

Oliveira Montardo, Prof^o Dr. Eduardo Alves Vasconcelos, Prof^a Dra. Ítala Isis de Araújo, Prof^o Me. Madirson Francisco Souza, Prof^a Dra. Sâmela Ramos da Silva Meirelles, Prof^o Dr. Sanderson C. S. Oliveira, Prof^a Pós Dra. Silvana Andrade Martins, Prof^a Dra. Silvia Carla Marques Costa e Prof^a Dra. Socorro de Souza Batalha.

Os trabalhos aqui apresentados foram realizados por acadêmicos indígenas e não indígenas que integram os projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas” e, que, desde o início da pandemia de Covid-19 em março de 2020 no Amazonas, buscaram escrever textos, bem como registrar momentos de seu cotidiano através de fotografias e vídeos apresentando as diferentes formas de relacionamento humano e engajamento social que vivenciaram nesse contexto histórico em que o mundo atravessa tal crise sanitária e humanitária que teve como um dos epicentros no Brasil, o Estado do Amazonas.

Nesse sentido, na presente edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** se perceberá em muitos textos a importância da valorização do português escrito por indígenas, enquanto registro do processo intercultural que tais indivíduos vivenciam diariamente no contexto de suas vidas e na universidade. Acreditamos que desta forma nos conectamos e podemos contribuir com as metas e objetivos da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032) que foi instituída na Assembleia Geral das Nações Unidas de 18 de dezembro de 2019, e que se caracteriza como um programa de ações e encontros que dá seguimento aos debates ocorridos no âmbito do Ano Internacional das Línguas Indígenas proclamado pela UNESCO em 2019. No ano de 2020, na Cidade do México, foi elaborado a Declaração de Los Pinos, que definiu os princípios-chave que orientam a Década Internacional, como a participação efetiva dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação de políticas e programas internacionais de revitalização e valorização das línguas indígenas.

Nesta edição da **EXTENSÃO EM REVISTA** iniciamos com a entrevista feita pelo acadêmico indígena Estélio Lopes Cardoso Munduruku

e o professor Wellington Dias junto à professora e liderança indígena tukano Alva Rosa. Nas seções Relatos de Experiência temos 11 trabalhos e na Recortes 15 trabalhos que trazem à tona as experiências pessoais e coletivas de discentes (indígenas e não indígenas) e docentes da ENS e ESAT/UEA no contexto de isolamento social ao longo do ano de 2020. São textos e imagens que apresentam seus cotidianos, inseguranças individuais, esperanças, crenças e até mesmo a coragem de ações solidárias empreendidas por muitos indígenas e suas organizações em contexto urbano e nas aldeias em prol da segurança sanitária de seus parentes (através da feitura e distribuição de máscaras, realização de campanhas de doação de alimentos e fortalecimento emocional no isolamento familiar). São textos em formato de escrita livre, alguns com linguagem poética, descritiva, sucinta e urgente de acordo com as situações pelas quais os autores/as passaram.

A proposta da seção **Recortes** é apresentar fotografias e colagens digitais que registram o cotidiano de resistência em meio à pandemia, os auto cuidados, locais de refúgio e fortalecimento emocional em meio a toda crise sanitária mundial; em especial às formas como as populações indígenas enfrentaram esse período no Estado do Amazonas, onde possuem um longo histórico de lutas pela garantia do direito a seus territórios, do respeito às suas culturas e dignidade enquanto homens e mulheres que representam coletividades, saberes ancestrais, que prezam pelo bem-estar do planeta e de todos os seres que nele habitam.

Na seção **Tradução** temos 3 trabalhos nas línguas nhengatu, kubo e sateré-mawé (com tradução para a língua portuguesa) produzidos pelas acadêmicas indígenas Maria Alice da Silva Pinto (pertencente ao povo karapãna e discente do curso de Teatro da ESAT-UEA), Darcineia Gonçalves Saldanha (pertencente ao povo kubo e discente do curso de Enfermagem da ESA-UEA) e Inara Vieira Sateré (pertencente ao povo sateré mawé e discente do curso de Geografia na ENS-UEA).

A ação “Memórias do Isolamento”, apresentada na **EXTENSÃO EM REVISTA** em dois volumes é dedicada à memória do líder indígena tukano Cristo Benissom Barreto Machado, acadêmico de Pedagogia da Escola

Normal Superior da UEA, integrante dos projetos “Tecendo Diálogos Interculturais” e “Práticas de Leitura e Escrita: o português como L2 para acadêmicos indígenas” que faleceu em abril de 2021 nos deixando muitas saudades, um grande legado e muita inspiração em toda sua sabedoria, afeto, alegria, generosidade, acolhimento de seus parentes e intensa participação nas equipes de trabalhos acadêmicos, artísticos e pedagógicos que desenvolvemos juntos. Que sua luz continue nos iluminando, querido e eterno guerreiro Benissom!

Wellington Douglas dos Santos Dias

Organizador deste volume

Professor do Curso de Teatro da ESAT/UEA